

ANÁLISE DE MÍDIAS SOCIAIS SOBRE O CASO MASTER

Orikom · Caso Master: o vídeo do Porchat, Vorcaro e a Lagoinha · 17 a 23/09/2026 · engajamento, alcance e posicionamento

A denúncia que a direita não nomeou

O vídeo de Porchat não abriu um debate: fechou um.
A denúncia virou unanimidade moral, o campo atingido respondeu com silêncio, e a remoção do perfil pela Meta transformou a acusação em prova de perseguição.



A denúncia virou unanimidade e o silêncio virou resposta

O vídeo de Fábio Porchat não abriu um debate: fechou um. Na noite de 21 de setembro, o episódio Grandes Igrejas, Master Negócios, da série Revelando, amarrou o Banco Master de Daniel Vorcaro à Igreja Batista da Lagoinha, ao pastor André Valadão, a Flávio Bolsonaro e a Nikolas Ferreira. Dois dias depois, a Meta derrubou o perfil da série e o devolveu horas depois, fazendo o que denunciante nenhum consegue sozinho: transformou a denúncia em prova de perseguição.

A tese é simples e incômoda. O caso é lido como corrupção moral por quem já não tinha lado a perder, o campo atingido respondeu com silêncio em vez de refutação, e a remoção da plataforma deslocou o eixo do debate da corrupção para a censura. A evidência é escancarada: a oposição ao que o vídeo expõe concentra 97,6% do engajamento no primeiro dia e ainda 69,1% no dia da derrubada do perfil.

A denúncia virou unanimidade e o silêncio virou resposta



Engajamento total

2,7 mi

interações somadas no recorte, com pico de 831 mil em 22/09



Alcance total

49,9 mi

visualizações no período, das quais 87,8% de oposição no auge



Concentração

52,3%

do engajamento do recorte nas mãos de um único perfil, o Revelando Brasil

— DIAGNÓSTICO 1 o tamanho e a curva do caso

O caso cresceu dentro do debate, não junto com ele

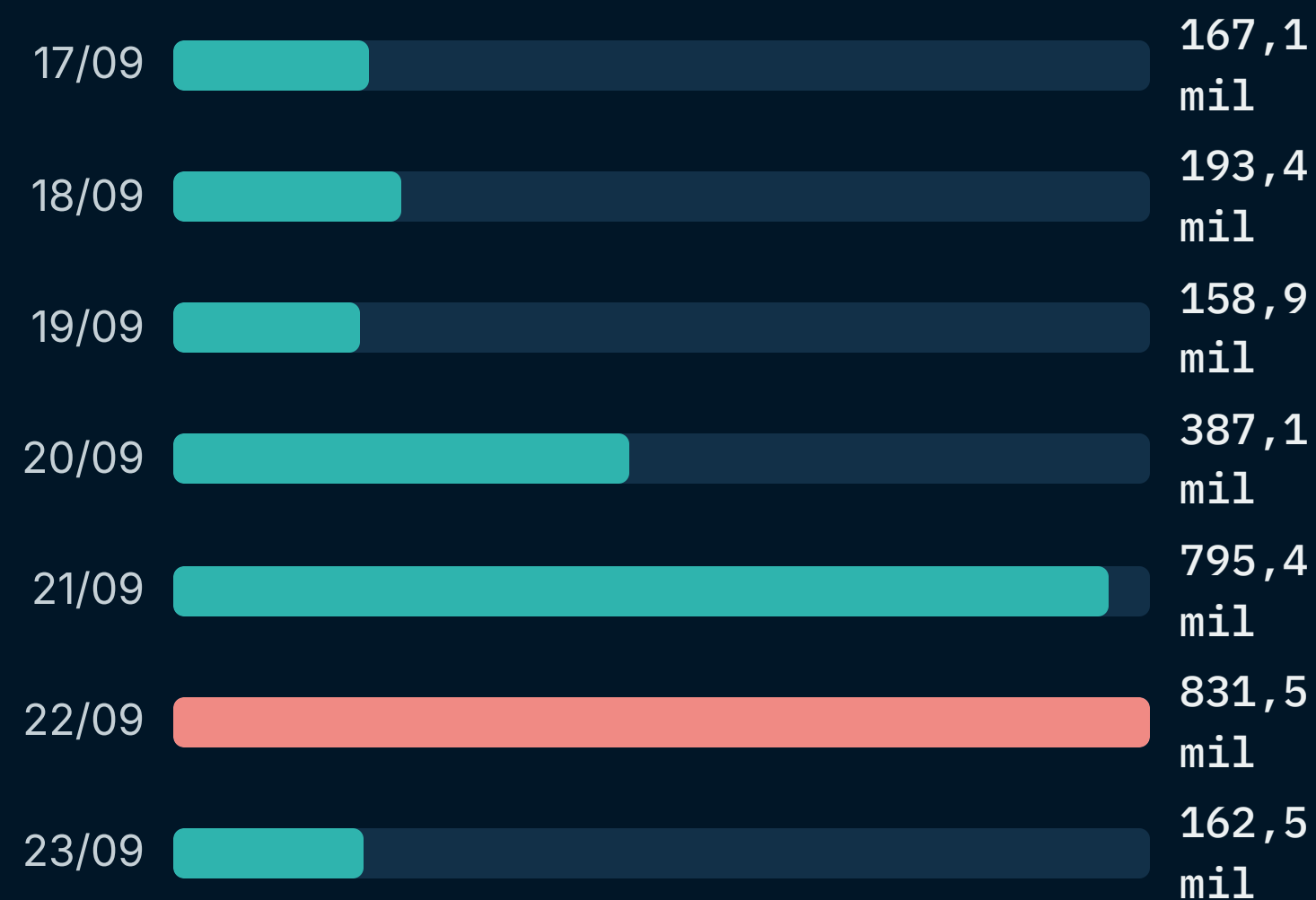
O assunto não morreu no fim de semana: empilhou episódio sobre episódio. A reportagem, o vídeo e a censura somaram em vez de diluir, e a participação do recorte no total do dia subiu de 0,5% para 3,4%.



O caso cresceu dentro do debate, não junto com ele

O engajamento do caso quase sextuplicou em quatro dias

Engajamento total por dia · Caso Master · 17 a 23/09/2026



O QUE SE MEDE

O engajamento diário do caso Master, somando curtidas, comentários e compartilhamentos de cada dia do recorte.

O QUE O GRÁFICO DIZ

O volume salta de 167 mil interações em 17/09 para 795 mil em 21/09, o dia do episódio, e 831 mil em 22/09, quando a Meta derruba o perfil. Em 23/09, com o perfil restabelecido, recua a 162 mil.

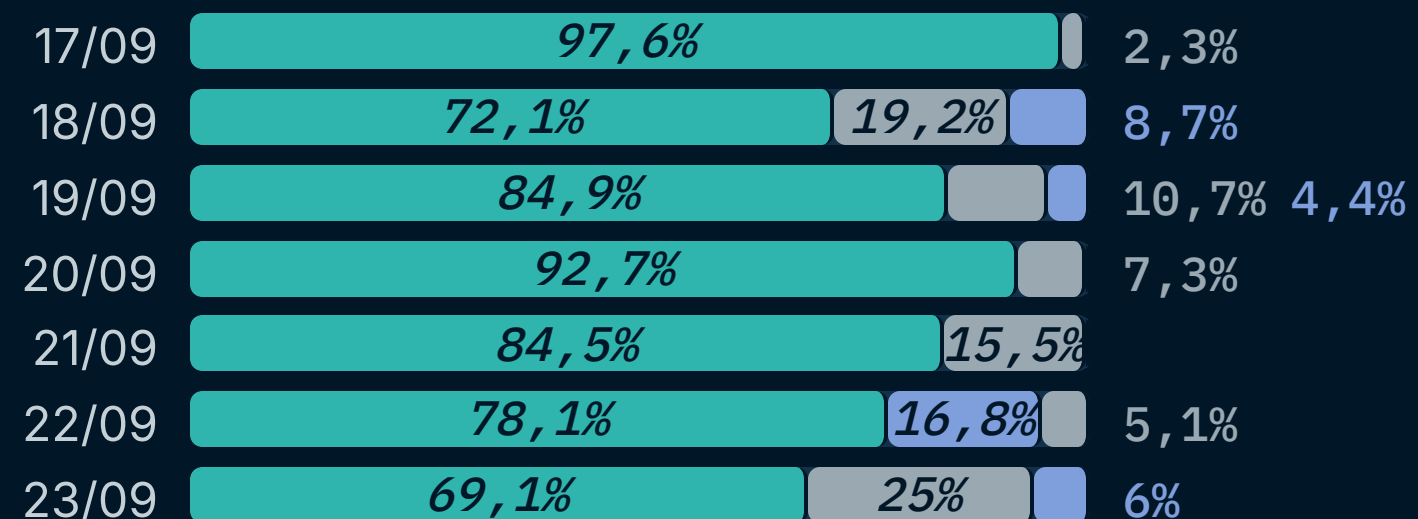
POR QUE IMPORTA

O pico não é efeito de um dia cheio: a participação do recorte no total do dia sobe de 0,5% para 3,4%. O caso cresceu dentro do debate, e cada episódio — o vídeo e a censura — empilhou em vez de diluir.

O caso cresceu dentro do debate, não junto com ele

A oposição é dona do assunto em todos os sete dias

Composição do engajamento diário por posicionamento · % no dia



■ Oposição ■ Neutro ■ Apoio valor escrito em cada fatia; cada linha soma 100%

O QUE SE MEDE

Como o engajamento de cada dia se reparte entre quem se opõe ao que o caso revela, quem apenas relata e quem apoia os citados.

O QUE O GRÁFICO DIZ

A oposição vai de 97,6% em 17/09 a 69,1% em 23/09, sem nunca perder a dianteira. O apoio só respira em 22/09, com 16,8% — e é apoio ao vídeo, não a Vorcaro. O relato neutro salta a 25% no dia da derrubada.

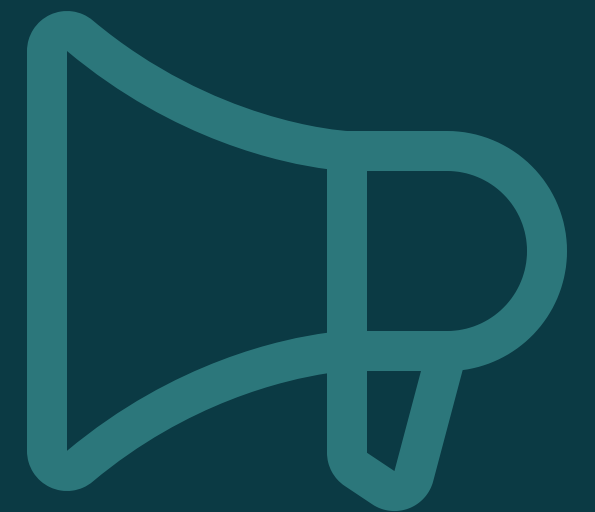
POR QUE IMPORTA

A peça de Porchat não criou um campo de defesa: criou um campo de exposição. Quando o apoio aparece, é apoio à denúncia; quando o neutro cresce, é a censura que virou notícia.

— DIAGNÓSTICO 2 quem fala e quem é exposto

Quem move o engajamento é o campo político, não a imprensa

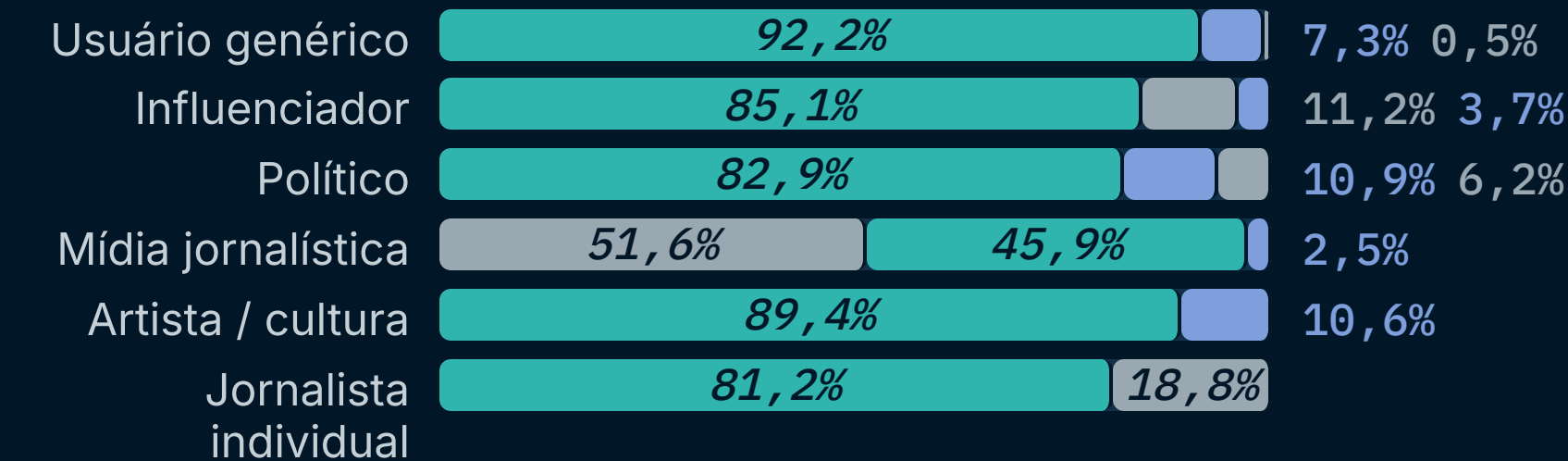
A denúncia não se distribuiu: encarnou-se num rosto. Um único perfil carrega mais da metade da audiência, enquanto a imprensa entra tarde e converte pouco por publicação.



Quem move o engajamento é o campo político, não a imprensa

Políticos e influenciadores concentram quase três quintos da exposição

Engajamento por tipo de autor e posicionamento · % do total



■ Oposição ■ Apoio ■ Neutro valor escrito em cada fatia; cada linha soma 100%

O QUE SE MEDE

Quem publica sobre o caso e como cada tipo de autor se posiciona, pesado pelo engajamento que gera.

O QUE O GRÁFICO DIZ

Políticos respondem por 34,9% do engajamento e 91,8% dele é de oposição; influenciadores, 23,0%, com 83,3% de oposição. Entre artistas, 98,1% do engajamento é de oposição. A mídia é a única base em que o relato neutro supera a oposição, com 51,6%.

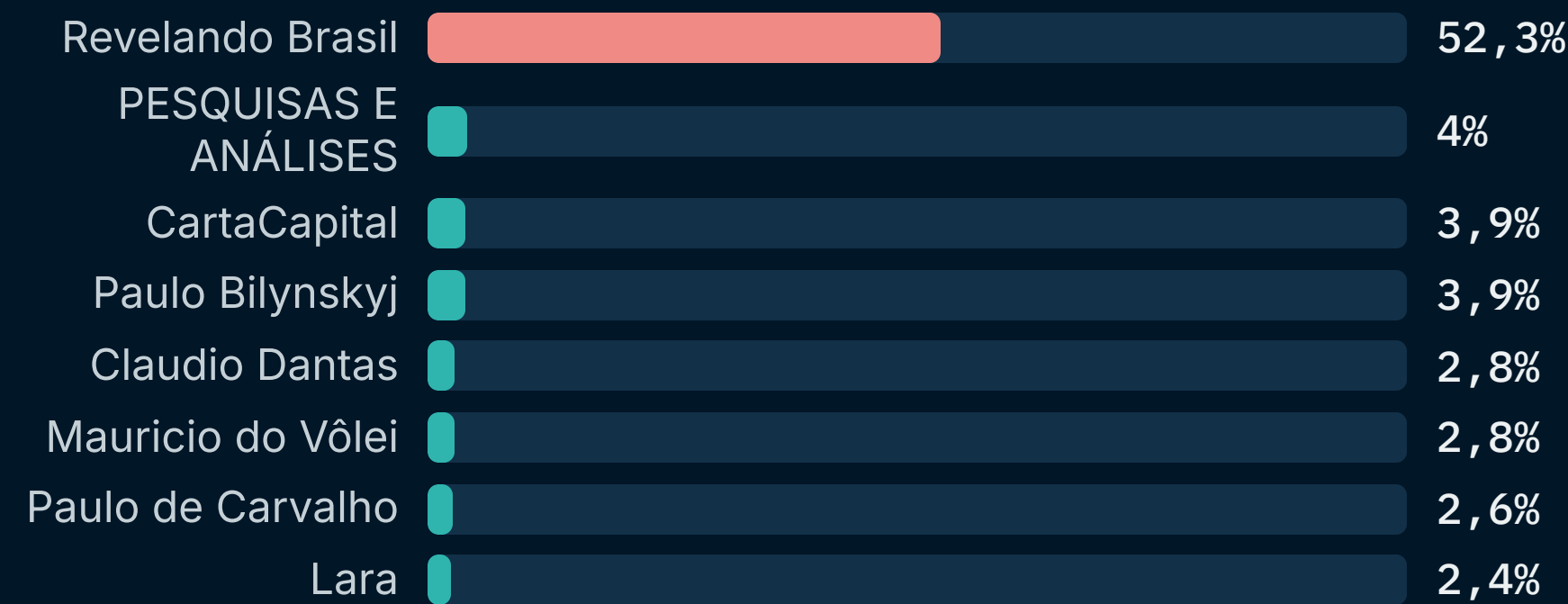
POR QUE IMPORTA

Não é um debate em que os lados se equilibram: é um coro. E a mídia, que deveria ancorar o polo informativo, converte menos por publicação do que o político e o influenciador que atacam.

Quem move o engajamento é o campo político, não a imprensa

Um perfil carrega mais da metade da audiência do caso

Engajamento por autor · % do total · Caso Master · 17 a 23/09/2026



O QUE SE MEDE

O ranking de quem mais engaja no caso, por autor, medido em exposição.

O QUE O GRÁFICO DIZ

O Revelando Brasil concentra 52,3% de todo o engajamento do recorte, com 97,6% de sua produção em oposição. Nenhum veículo chega perto: CartaCapital, o mais engajado entre os de imprensa, responde por 3,9%.

POR QUE IMPORTA

A denúncia não se distribuiu; encarnou-se num rosto. E o apoio é residual e disperso: Lara responde por 2,4% do total, quase toda a expressão de um campo que não tem porta-voz de massa.

— DIAGNÓSTICO 3 de quem se fala e como se fala

Não há um só nome de peso citado com prestígio

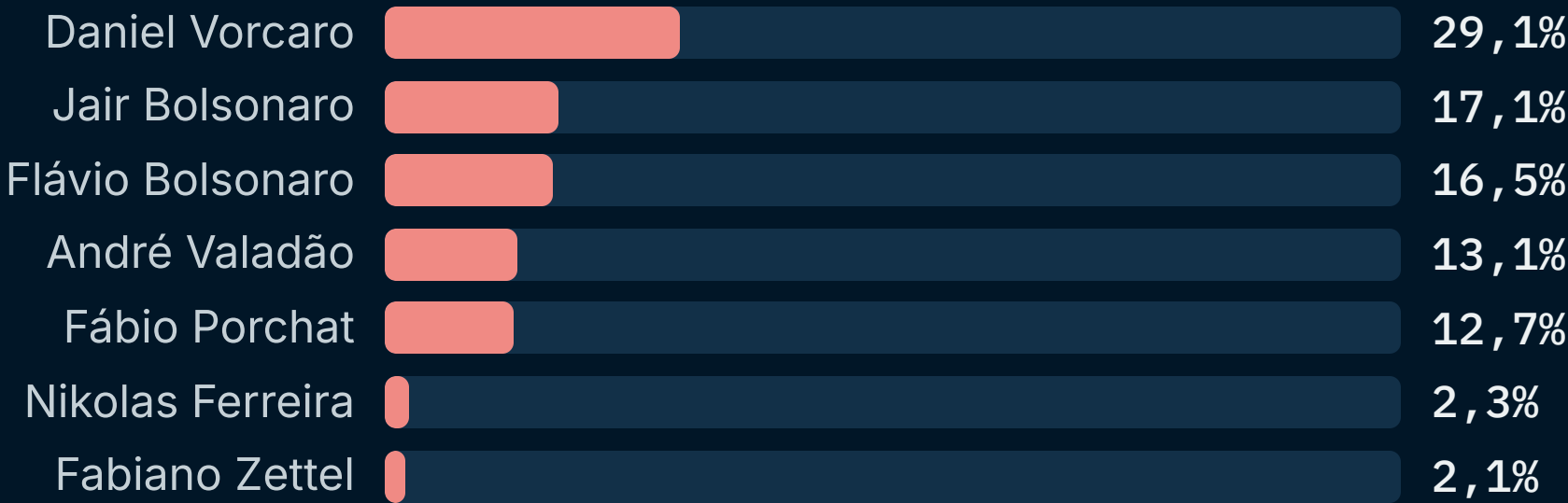
O gráfico não distribui culpa entre lados: distribui desgaste. Quase todo mundo entra pelo mesmo lado, e a única instituição com bloco de defesa relevante é a que o vídeo pôs no altar.



Não há um só nome de peso citado com prestígio

Vorcaro concentra o desgaste, e Porchat entra pela denúncia

Engajamento por pessoa citada · % do total · valência negativa



O QUE SE MEDE

O clima em torno de cada nome citado no caso, medido pelo engajamento dos textos que o citam e pela valência negativa desses textos.

O QUE O GRÁFICO DIZ

Daniel Vorcaro concentra 29,1% do engajamento em que pessoas são citadas, com 98,1% de tratamento negativo; Jair Bolsonaro, 17,1%; Flávio Bolsonaro, 16,5%; André Valadão, 13,1%; Fábio Porchat, 12,7%.

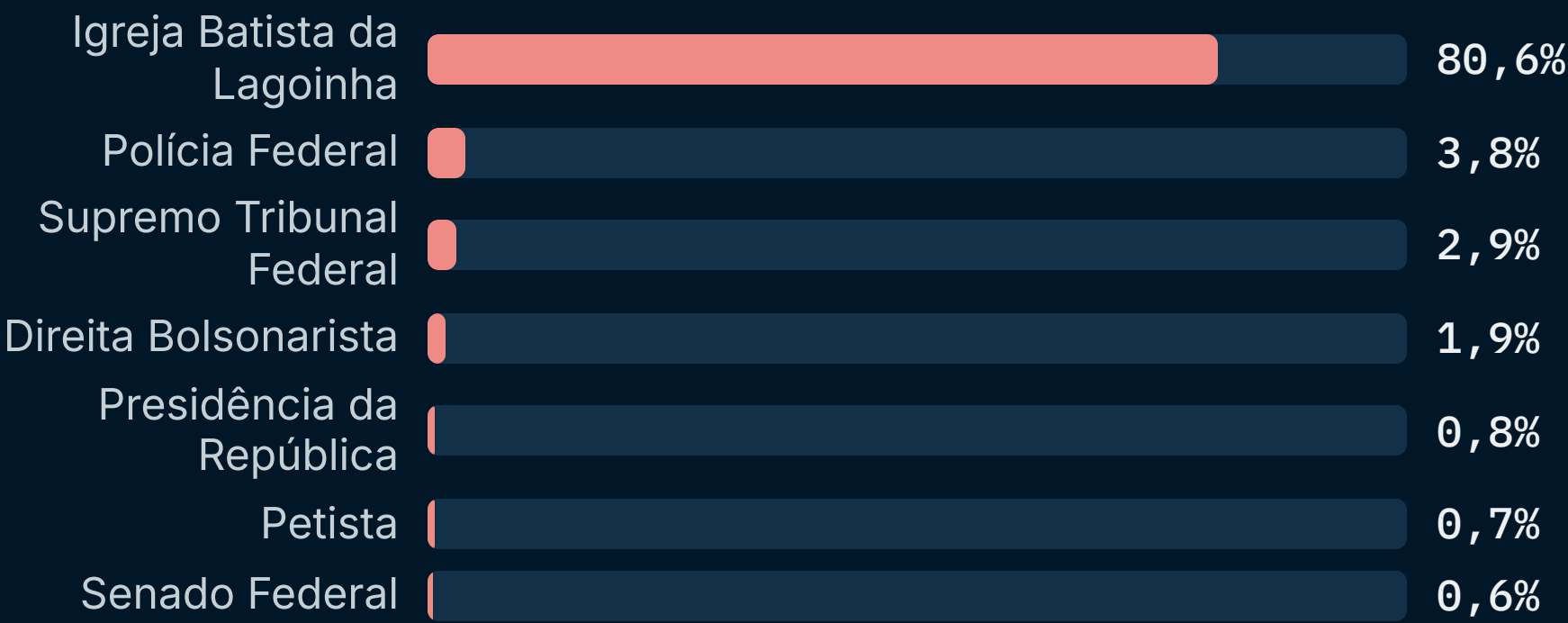
POR QUE IMPORTA

Porchat aparece com 97,1% de negatividade, mas isso mede o tom do texto que o cita, não o juízo sobre ele: o autor da peça entra dentro de textos de denúncia. Não há um só nome de peso citado com prestígio.

Não há um só nome de peso citado com prestígio

A Lagoinha é o alvo institucional mais pesado do caso

Engajamento por instituição citada · % do total · valência negativa



O QUE SE MEDE

O tratamento dado às instituições citadas no caso, cruzando cada uma com a valência dos textos que a mencionam, pesado pelo engajamento.

O QUE O GRÁFICO DIZ

A Igreja Batista da Lagoinha concentra 80,6% do engajamento institucional negativo, com 94,2% de tratamento negativo. A Polícia Federal vem em seguida, com 3,8% e 100% de negatividade; o Supremo Tribunal Federal, com 2,9% e 100%.

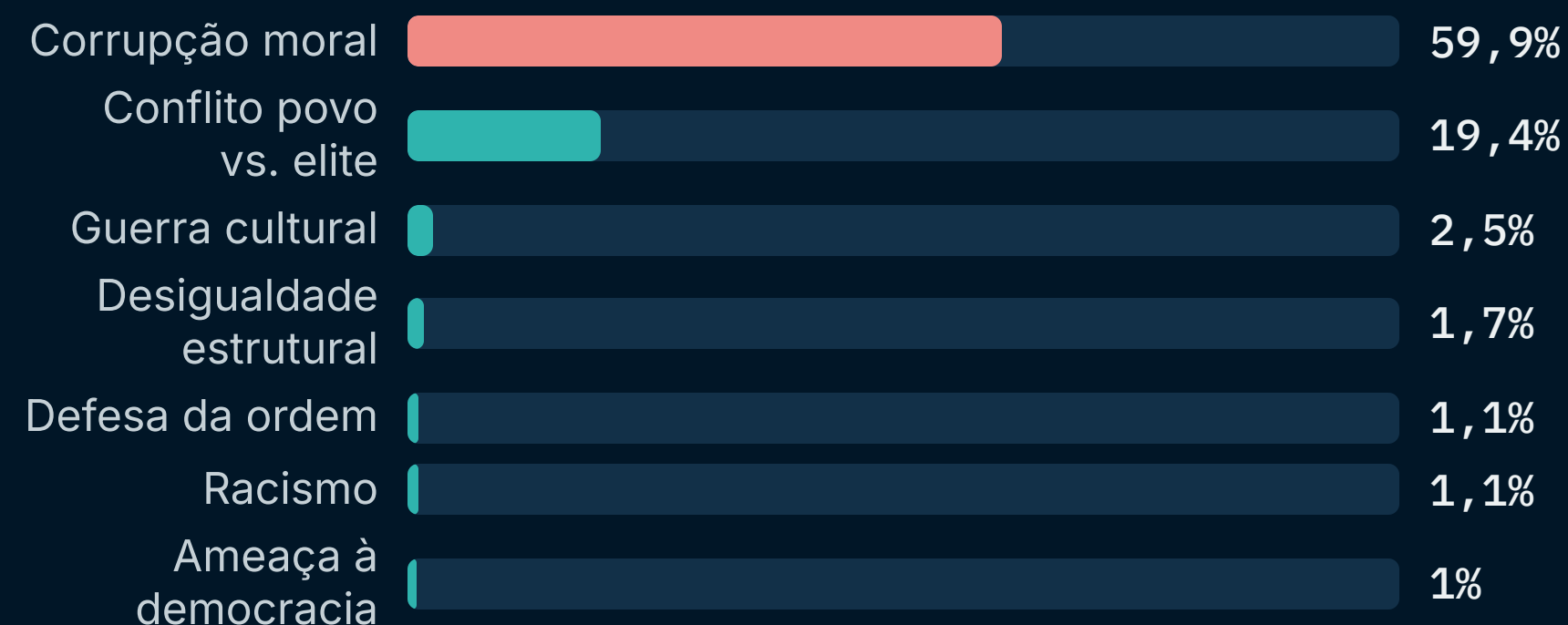
POR QUE IMPORTA

A Lagoinha não aparece como vítima de escândalo alheio: é o polo religioso do enredo, o casamento de Valadão com Vorcaro na primeira fila. E é a única instituição com bloco de defesa relevante — 5% do que se diz dela é positivo.

Não há um só nome de peso citado com prestígio

O caso é julgado como podridão de caráter, não como falha de gestão

Engajamento por enquadramento específico · % do total



O QUE SE MEDE

Os enquadramentos específicos do debate brasileiro — as grades de conteúdo com que cada texto organiza o assunto — pesados pelo engajamento que geram.

O QUE O GRÁFICO DIZ

A corrupção moral responde por 59,9% do engajamento do recorte; o conflito entre o povo e a elite, por 19,4%; a guerra cultural, por 2,5%; a ameaça à democracia, por 1%.

POR QUE IMPORTA

O caso não está sendo lido como falha de gestão, de regulação ou de política pública, mas como podridão de caráter. É por isso que a guerra cultural e o risco institucional ficam tão atrás: o enquadramento vencedor é o do escândalo de pureza.

— DIAGNÓSTICO 4 a censura e a reverberação por bolha

A censura virou prova, e a direita não nomeou o vídeo

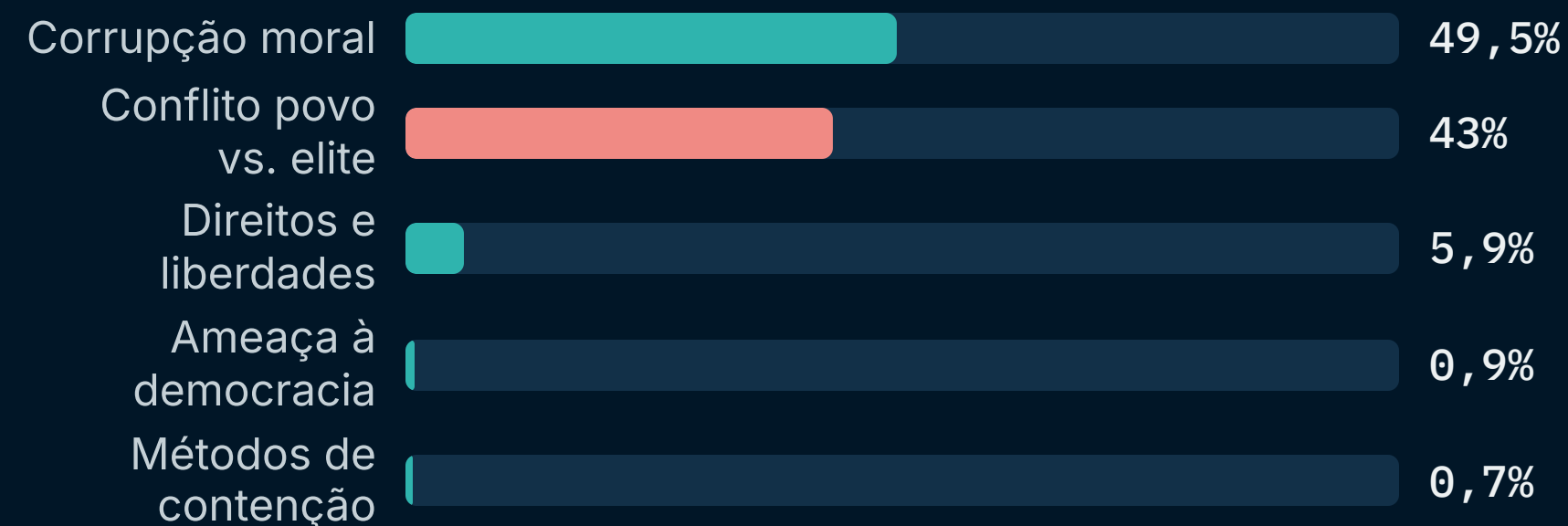
A remoção do perfil não deslocou o assunto: foi absorvida pela denúncia. E o achado central do painel não está em gráfico nenhum — o campo atingido fala do caso Master e não fala do vídeo.



A censura virou prova, e a direita não nomeou o vídeo

A censura entra como prova, não como tema autônomo

Engajamento por enquadramento no recorte da remoção · % do total



O QUE SE MEDE

Com que enquadramento o episódio da remoção do perfil pela Meta foi contado, pesado pelo engajamento.

O QUE O GRÁFICO DIZ

A corrupção moral responde por 49,5% do engajamento do recorte da remoção e o conflito entre o povo e a elite, por 43% — somados, quase quatro quintos da exposição. Direitos e liberdades aparecem com 5,9%.

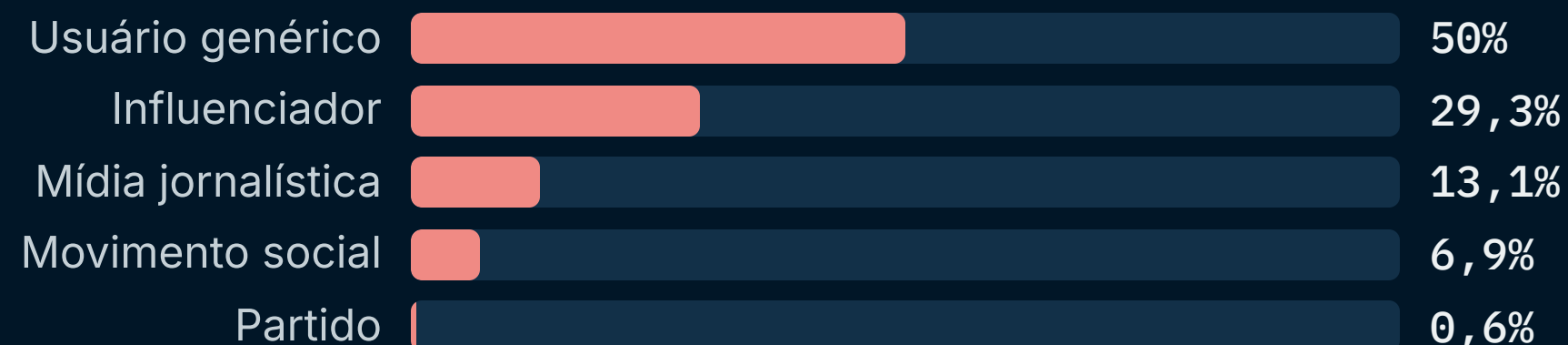
POR QUE IMPORTA

A censura não virou tema autônomo: virou prova. O conflito povo contra elite quase quadruplica de peso em relação ao debate geral, e a fundação da liberdade entra no polo da opressão. O caso não foi calado — foi rebatizado.

A censura virou prova, e a direita não nomeou o vídeo

A remoção não encontrou defesa pública em nenhum segmento

Engajamento por tipo de autor no recorte da remoção · % do total



O QUE SE MEDE

O tom de quem publica sobre a remoção do perfil, aberto por tipo de autor e pesado pelo engajamento.

O QUE O GRÁFICO DIZ

A valência negativa domina cada base: 100% do que publicam usuário comum, mídia jornalística, movimento social e partido; 29,3% do engajamento negativo vem de influenciadores e 13,1% da mídia.

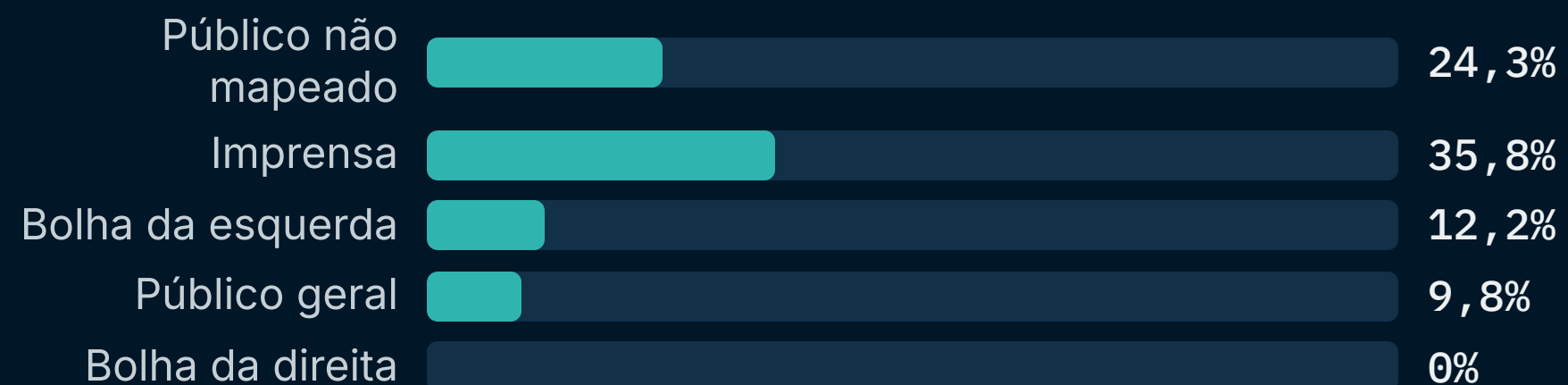
POR QUE IMPORTA

A Meta perdeu a narrativa antes de se explicar. E a inversão importa: o assunto da censura não é pauta de político em primeiro lugar — é pauta de gente comum, exatamente o público que o vídeo havia mobilizado. A censura deu a esse público um segundo motivo para postar.

A censura virou prova, e a direita não nomeou o vídeo

A direita fala do caso e não fala do vídeo

Publicações que citam Porchat, por bolha · % dentro de cada bolha



O QUE SE MEDE

A proporção de publicações que nomeiam o vídeo ou Porchat dentro de cada bolha do debate, medida pelo comportamento de cada autor nos 30 dias anteriores.

O QUE O GRÁFICO DIZ

O público não mapeado é quem mais fala do vídeo, com 24,3% de suas publicações citando Porchat; a imprensa, 35,8%; a bolha da esquerda, 12,2%; o público geral, 9,8%. A bolha da direita não cita Porchat em nenhuma publicação.

POR QUE IMPORTA

O campo atingido fala do caso Master e não fala do vídeo — nem para atacá-lo. O dado sustenta um padrão, não uma intenção: não responder é a forma de não amplificar. O que falsearia a leitura é a direita passar a nomear a peça para atacá-la, ou a exposição vir por mídia alinhada em vez de políticos.

A audiência pertence a quem não tem lado fixo

A IDEIA A SEGUIR, E POR QUÊ

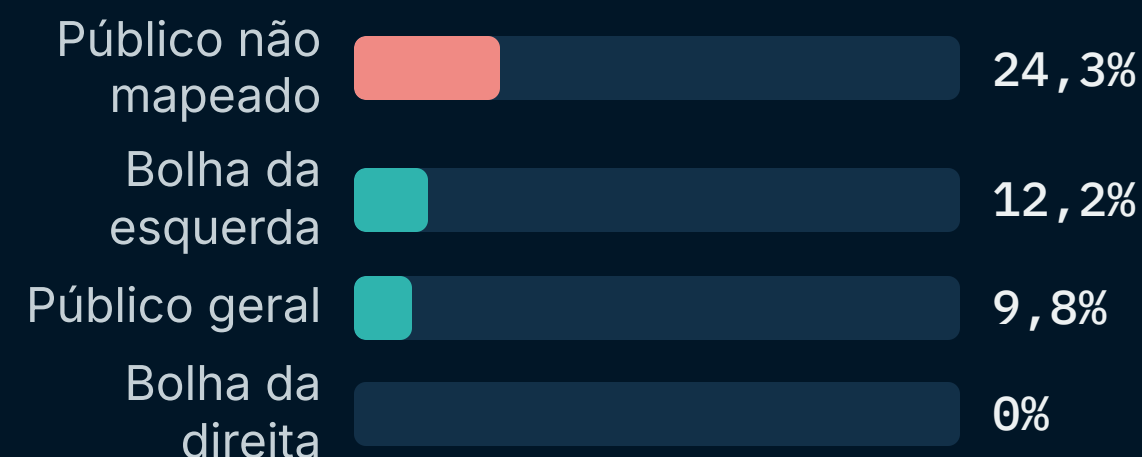
Falar para o público sem lado fixo, que responde por quase um quarto das menções ao vídeo e pela maior parte dos comentários. É dele que sairá, se sair, a tradução eleitoral do caso. A denúncia já encontrou seu público: o que falta é quem a leve em voz alta para fora da trincheira.

O QUE EVITAR

Entrar na disputa de pureza. A fundação moral da degradação aparece em 98% dos textos, e não se defende do nojo com argumento — defende-se com silêncio. Quem responde à acusação de profanação no terreno da profanação entrega ao adversário a audiência que ele pediu.

O público sem lado fixo é quem mais fala do vídeo

Publicações que citam Porchat · % dentro de cada bolha



Quatro frentes que podem virar o jogo



A curva da nomeação

Medir, dia a dia, se a bolha da direita passa a citar o vídeo, e por qual via — político, influenciador ou mídia alinhada. O zero de hoje é padrão, não sentença.



A Lagoinha constrói contra-enquadramento?

É o alvo institucional mais pesado, com 80,6% do engajamento negativo, e a única instituição com bloco de defesa relevante. Verificar se ela sai do lugar de citada e passa a falar.



O dinheiro sem financiador declarado

Cerca de dois terços do gasto em anúncios do recorte estão em peças sem financiador identificado. Opacidade nessa escala não é acaso: precisa ser rastreada até a origem.



O público sem lado fixo

Responde por quase um quarto das menções ao vídeo e pela maior parte dos comentários. É dele que sairá a tradução eleitoral de tudo isso — ou não sairá nada.



O resíduo de censura

O enquadramento de censura responde por 87% da disputa informacional do recorte da remoção. Se o assunto voltar a ser lido só como corrupção, sem resíduo de censura, a centralidade desse efeito cai.

Da denúncia ao voto: o caminho que ninguém percorreu

1



Levar a denúncia para fora da trincheira

A indignação real existe, mas é propriedade de quem já tinha lado. Falar para o público sem lado fixo, que é quem mais cita o vídeo e quem mais comenta.

2



Ocupar o papel de reparador

O agressor aparece em 56% dos papéis atribuídos e a vítima em 37%, enquanto protetor, reparador e estrutura são residuais. A lacuna mais grave é a ausência de quem deva consertar: é ali que entra a política pública.

3



Responder à censura sem entrar na pureza

A remoção deslocou o eixo para a liberdade, e a fundação da opressão aparece em 81% dos textos do recorte. Sustentar a defesa da liberdade de expressão sem comprar a gramática do escândalo moral.

4



Medir a tradução eleitoral

Faltando menos de duas semanas para o primeiro turno, em 4 de outubro, acompanhar se o caso vira voto. A denúncia já encontrou seu público; o que ainda não se sabe é quem terá coragem de falar dela em voz alta.

O caso Master não é um assunto periférico: é um assunto que já era grande e ganhou um novo motor. A pergunta que resta não é o que o vídeo moveu — é quem vai ousar surfar a onda que ele deixou.

Os sinais que dirão se o caso vira voto

INDICADOR	O QUE MEDE	HOJE	SINAL
↗ Engajamento diário do caso	Exposição nas redes com interação medida	831 mil no pico	▲ Alta
↘ Alcance após a censura	Visualizações diárias do recorte	2,5 mi em 23/09	▼ Queda
💬 Menções ao vídeo pela direita	Proporção de publicações que citam Porchat	0%	▼ Baixo
📢 Concentração no Revelando Brasil	Participação do perfil no engajamento do caso	52,3%	▲ Alto
⚖️ Enquadramento de corrupção moral	Peso no engajamento do recorte	59,9%	● Estável
💧 Indignação na oposição	Peso da emoção no engajamento	48%	▲ Alto
🔒 Disputa informacional na remoção	Peso da censura no recorte da derrubada	87%	▲ Alto

Sobre a plataforma e este recorte

🌐 SOBRE A PLATAFORMA

A Orikom, plataforma de inteligência social da IPSE Global, acompanha diariamente o debate público brasileiro sobre política, clima e democracia em redes sociais, imprensa e anúncios políticos, e lê cada publicação com um conjunto de modelos de análise do discurso. Os painéis e relatórios do Laboratório cruzam esses modelos com apoio da Ori, a inteligência analítica da plataforma.

🔍 O QUE SE MONITORA

Redes e plataformas: Instagram, TikTok, X e YouTube; a Meta Ads, com o que foi veiculado como anúncio no Instagram, no Facebook, no Threads, no Messenger, no WhatsApp e na rede de parceiros da Meta; e a imprensa — os principais portais do país, mais tudo o que sai no Google News e no Bing. A coleta é contínua, por perfil e por palavra-chave: 4.446 perfis em coleta dedicada (Instagram 1.635, TikTok 891, X 828, YouTube 679) e 531 coletas por palavra-chave, sobre uma taxonomia de 7.320 termos em 58 temas e 283 subtemas (1.467 ativos no ciclo do momento e 772 em reserva, com termos emergentes entrando a cada cinco horas). Na imprensa, cerca de 900 veículos com cobertura recorrente.

Quem: todos os candidatos nacionais e estaduais de 2026 da lista oficial do TSE; os eleitos para presidente, governador, senador e deputado; os ministros nomeados; os perfis institucionais de órgãos públicos; influenciadores; e as mídias tradicionais e alternativas — 14.910 candidatos de 2026 da lista oficial do TSE, com 32.693 perfis declarados nas redes, entram tanto na coleta quanto na classificação. Quem fala e quem é citado são reconhecidos por um cadastro de 36.536 entidades: 19.994 candidatos e políticos (TSE), 2.939 pessoas, instituições e veículos do debate, e 13.603 entidades vindas do Wikidata (5.649 órgãos públicos, 5.602 lugares com código IBGE e 2.352 vozes digitais com ocupação e redes).

Sobre a plataforma e este recorte

📊 COMO SE CLASSIFICA

Cada publicação é lida por 19 modelos analíticos em 30 blocos de classificação, 43 dimensões de leitura e 16 métricas de exposição: tema e subtema; tipo de autor (político, influenciador, mídia, órgão público, cidadão comum); entidades citadas (pessoas, instituições, veículos, lugares, marcas); sentimento e emoções; enquadramentos genéricos e específicos; posicionamento (apoio, oposição, relato); as sete fundações morais de Haidt com o polo acionado; valores de Schwartz; visões de mundo de Kahan; papéis atribuídos (MAPAM, da IPSE); confiança, coragem, força e esperança atribuídas ao ator (CCFE, da IPSE); valores republicanos; padrão de confiança institucional; polarização (tipo e grau); causalidades atribuídas; tipos de desinformação; tipos de engajamento político; exigência de prova; permeabilidade e vulnerabilidade democrática. Os rótulos descrevem o que cada texto diz — retratam o debate público, não a opinião do eleitor.

🎯 ESTE RECORTE

Relatório “Caso Master: o vídeo do Porchat — relatório” com 26 gráficos; período: de 17/09/2026 a 23/09/2026, dia a dia. Recorte comum aos gráficos — subtema: Caso Master: o vídeo do Porchat, Vorcaro e a Lagoinha. Esse recorte envolve 2.719.930 interações (curtidas, comentários e compartilhamentos) de 562 autores distintos, em 1.072 publicações. A exposição é sempre medida por engajamento; as séries diárias são lidas em composição do dia; as composições percentuais fecham em 100%.

Ficha gerada em 23/09/2026; números de monitoramento atualizados em 2026-09-14.



IPSE Global · Orikom

A Orikom acompanha diariamente o debate público brasileiro sobre política, clima e democracia em redes sociais, portais de notícias e anúncios políticos, e o lê com um conjunto de frameworks de análise do discurso: sentimento, emoções, enquadramentos, fundações morais, valores, papéis actanciais, confiança institucional, polarização e vulnerabilidade democrática. O Laboratório cruza esses frameworks em painéis e relatórios como este, com apoio da Ori, a inteligência analítica da plataforma.

Gerado pela Orikom em 23/09/2026 · Inteligência Social para o Debate Público

Contato

🌐 ipse.global

✉ info@ipse.global

☎ +55 21 99514-3404